



# Leitura literária na escola

**desnaturalizando conceitos, espaços  
e relações**

Prof.ª M.ª Eudma P. Medeiros

Bibliotecária M.ª Rossanna Rubim

Se por um lado, a leitura literária deve ser sistematicamente desenvolvida na/pela escola, por outro é fundamental ter clareza acerca dos objetivos desse trabalho.

**Nesse sentido, o objetivo desse minicurso é, para além da proposição de estratégias, problematizar, ainda que de forma embrionária, certos conceitos e relações, muitas vezes, naturalizados, consolidados e considerados estáveis pela comunidade escolar tais como as noções de biblioteca, leitura e literatura.**

# DESMISTIFICANDO RELAÇÕES

BIBLIOTECA

X

LEITURA

X

LITERATURA

De que tipo de biblioteca estamos falando?

De que tipo de leitura estamos falando?

Que literatura?  
Que repertório?



**LEITURA**

**De que leitura estamos falando?**



**Qual o sentido histórico/social desses signos?**

**Esse livro vale a pena!**

- **A escrita não é boa em si mesma!**

A maneira como nos apropriamos dela é que pode transformá-la em um ato de criação.

## **Biblioteca:**

- Para que tipo de leitura?
- Para que tipo de leitores?





- Esses leitores existem?
- Em que medida, os leitores importam?
- Qual o perfil desses novos leitores?

**Receptor** (isolado em seu ato de leitura)

**X**

**Protagonista** (sujeito que participa e atua em toda trama social/cultural)

*“Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que, alguns, fazem passar por ideias.”*

*(Vargas Llosa)*



# A leitura: entre a falta e o excesso

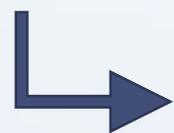
Três inquietações<sup>1</sup> dominaram a relação com a cultura escrita:

- 1)** O temor da perda (bibliotecas templos);
- 2)** A corrupção dos textos (internet);
- 3)** O temor do excesso.

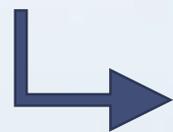
1. Conceito de Roger Chartier em *A aventura do livro: do leitor ao navegador* – Referência completa no final da apresentação.

# PERDA OU EXCESSO?

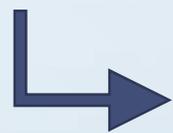
**EXCESSO**



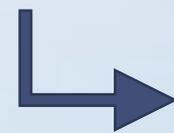
**TRIAR**



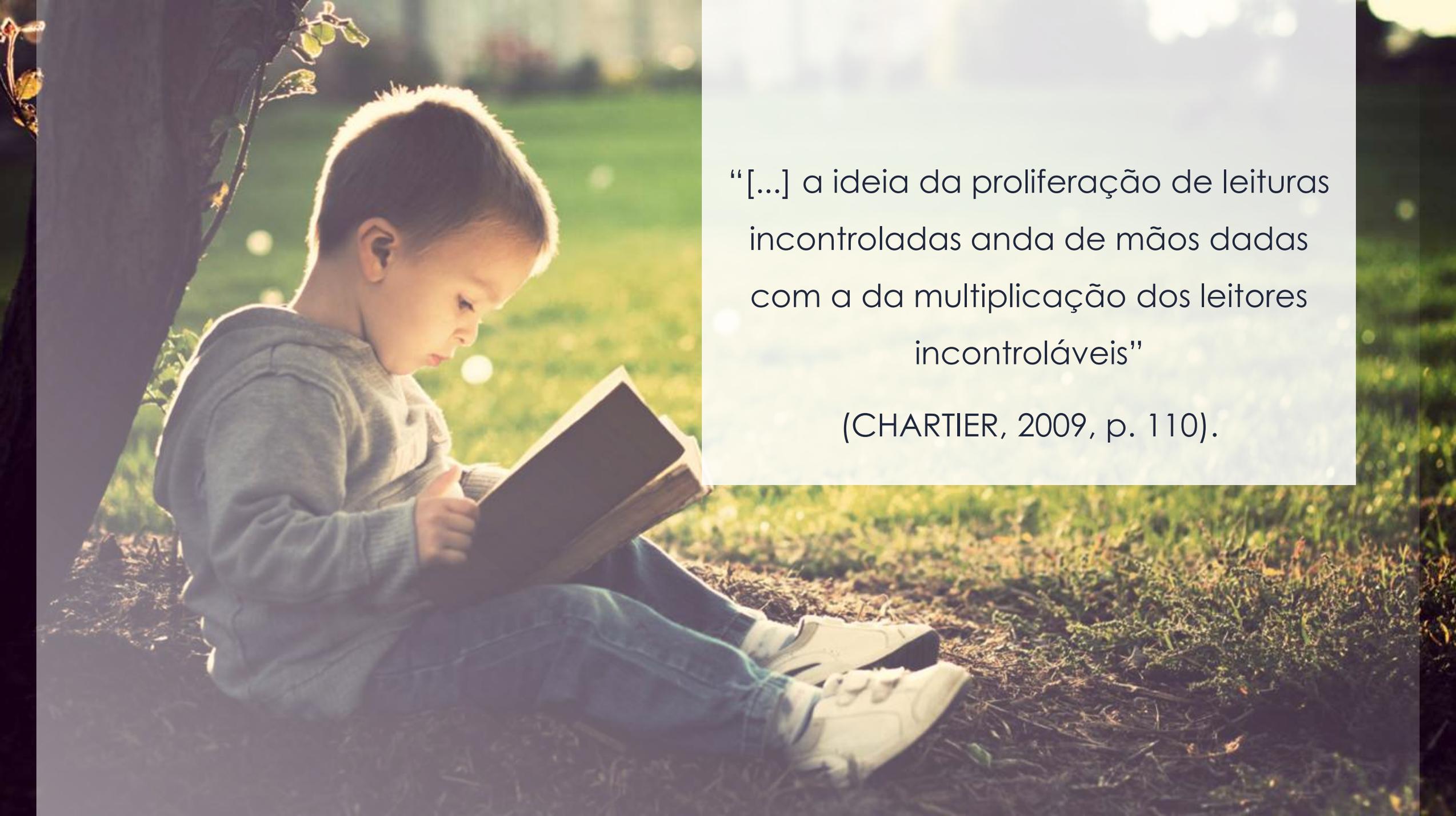
**CLASSIFICAR**



**HIERARQUIZAR**

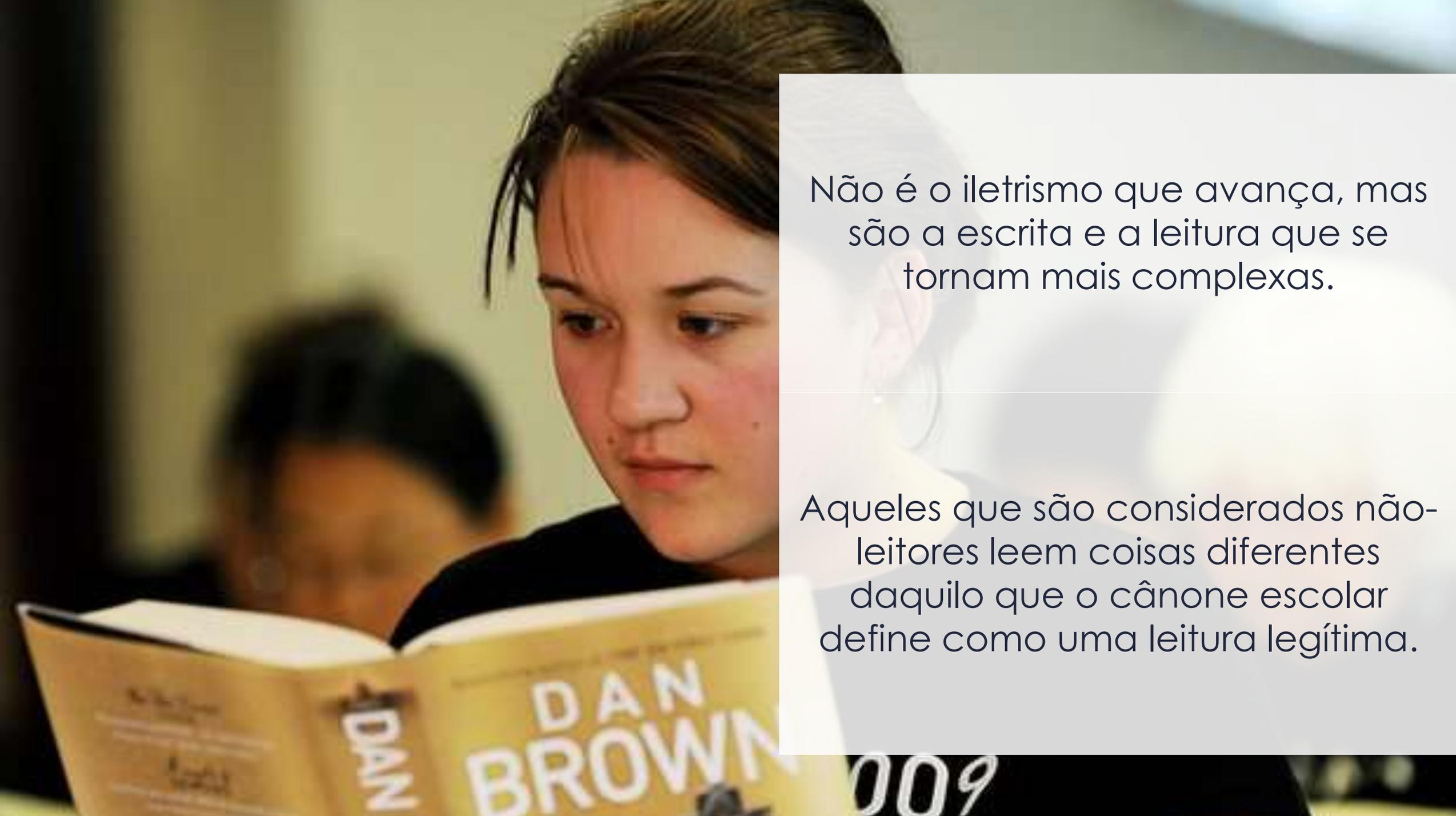


**CONTROLAR**



“[...] a ideia da proliferação de leituras  
incontroladas anda de mãos dadas  
com a da multiplicação dos leitores  
incontroláveis”

(CHARTIER, 2009, p. 110).

A young woman with dark hair is shown in profile, looking down at an open book. The book's cover is yellow and features the name 'DAN BROWN' in large white letters. The background is blurred, showing another person in the distance. The overall scene is indoors, likely a library or bookstore.

Não é o iletrismo que avança, mas são a escrita e a leitura que se tornam mais complexas.

Aqueles que são considerados não-leitores leem coisas diferentes daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima.

Professor formador de leitores  
ou mediador de leitura?

**O que é ser um bom leitor –  
no conceito dos alunos e no  
conceito dos professores?**



## Os mitos sobre leitura

### Mentiras

Crianças não gostam de ler

Crianças estragam livros

A leitura deve ensinar conteúdo pedagógico

Leitura só na biblioteca

O ambiente deve ser silencioso

Só alfabetizados podem ler

Crianças só entendem textos fáceis

A professora só conta histórias

Livros são os únicos objetos para leitura

Todas as crianças devem ler um único livro ao mesmo tempo

### Verdades

Crianças aprendem a gostar de ler

Crianças aprendem a manipular os livros

Leitura deve divertir

É incentivada na sala de aula

O ambiente é gostoso, permitindo que as crianças se expressem

As crianças “leem” antes de serem alfabetizadas

Crianças compreendem textos complexos e palavras difíceis

A professora conta e lê histórias

Vários suportes de texto – revistas, bulas de remédio, receitas, documentos, embalagens – podem ser usados para leitura

As crianças devem ler livros diferentes

# **Perfil do leitor brasileiro**

**4ª edição da pesquisa  
Retratos da Leitura no Brasil (2015)**

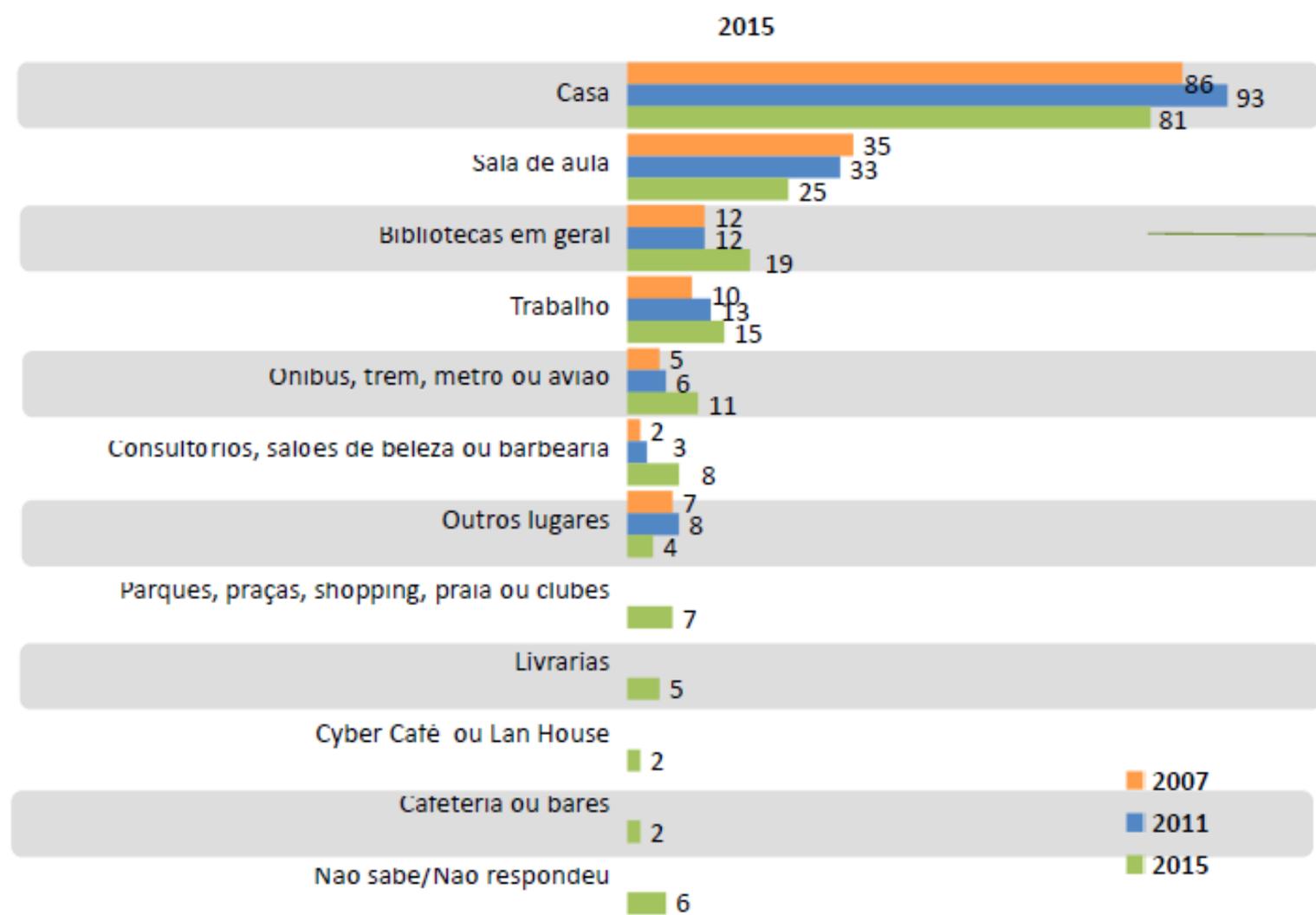


# Principal motivação para ler um livro: por Escolaridade

2015	TOTAL	ESCOLARIDADE			
		Fundamental I (1º a 4º série ou 1º ao 5º ano)	Fundamental II (5º a 8º série ou 6º ao 9º ano)	Ensino Médio (1º ao 3º ano)	Superior
Base: Leitores	2798	591	734	938	535
Gosto	25	29	30	21	20
Atualização cultural ou Conhecimento geral	19	11	14	24	28
Distração	15	11	19	17	9
Crescimento pessoal	10	4	8	14	14
Motivos religiosos	11	22	10	8	3
Exigência escolar ou faculdade	7	11	9	3	7
Atualização profissional ou exigência do trabalho	7	2	4	6	15
Não sabe/Não respondeu	5	9	6	6	3

# Lugares em que costuma ler livros

(%)



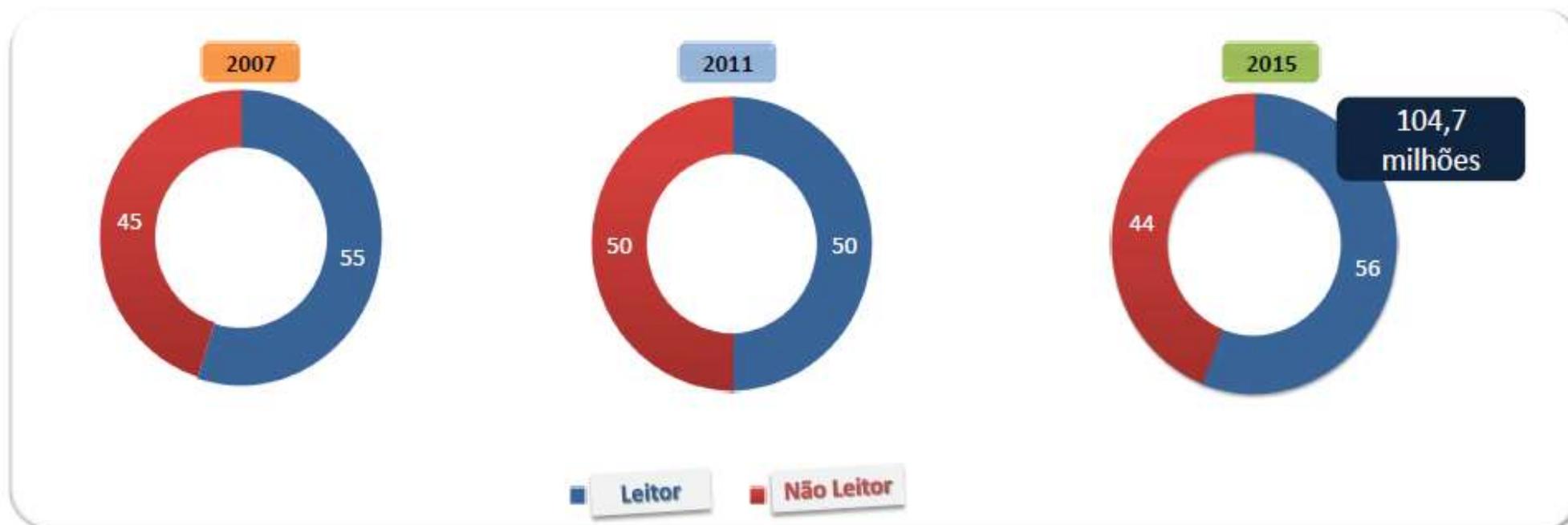
2015	(%)
Bibliotecas da escola ou da faculdade	14
Bibliotecas públicas	8
Bibliotecas comunitárias, mantidas por moradores ou estabelecimentos	2

É interessante observar o percentual significativo de leitura em meios de transporte ("ônibus, trem, metrô ou avião"), assim como outros locais públicos, além de bibliotecas.

# Perfil do leitor: Estimativa populacional

(%)

Estimativa



# Número de livros lidos por ano\*

(Entre todos os entrevistados)

2007

- 4,7 livros por habitante/ano

2011

- 4,0 livros por habitante/ano
- 2,1 inteiros
- 2,0 em partes

2015

- 4,96 livros por habitante/ano
- 2,43 inteiros
- 2,53 em partes

ESTUDANTE			
Livros habitante/ano	2007	2011	2015
Estudante	7,2	6,2	9,38
Não estudante	3,4	2,3	3,35

REGIÃO			
Livros habitante/ano	2007	2011	2015
Norte	3,9	2,7	4,40
Nordeste	4,2	4,3	3,93
Sudeste	4,9	4,0	5,96
Sul	5,5	4,2	4,41
Centro-Oeste	4,5	4,2	4,83

## Número de livros lidos por ano

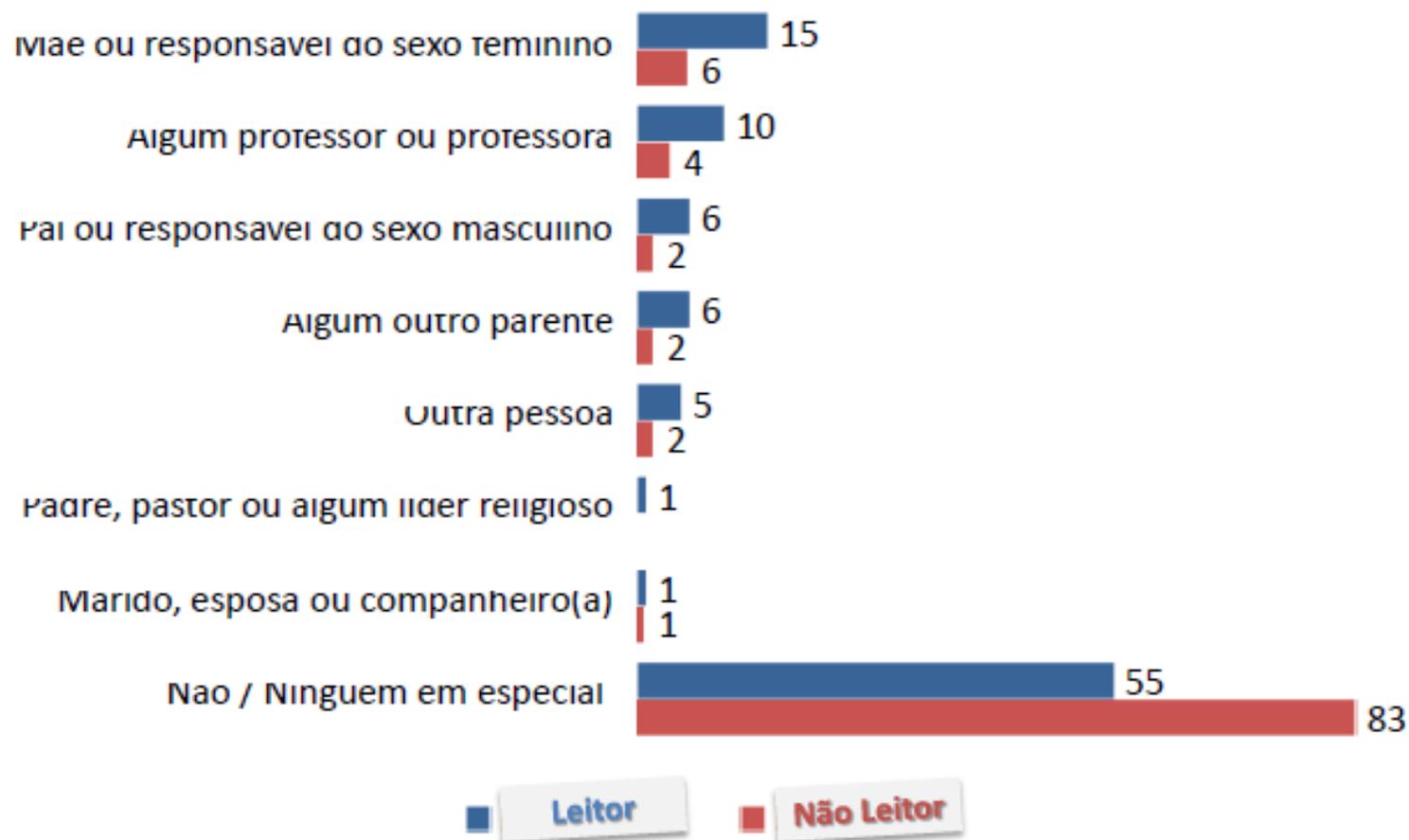
(Entre todos os entrevistados)

ESCOLARIDADE			
Livros habitante/ano	2007	2011	2015
Fundamental I (1º a 4º série ou 1º ao 5º ano)	3,7	2,5	3,44
Fundamental II (5º a 8º série ou 6º ao 9º ano)	5,0	3,7	5,26
Ens. Médio (1º ao 3º ano)	4,5	3,9	4,79
Superior	8,3	7,7	10,87

# Quem mais influenciou o hábito de leitura: por perfil **leitor** x **não leitor**

(%)

2015



## Frequência que vai à biblioteca: estudante x não estudante

(%)	2015	TOTAL	Está estudando	Não está estudando
Base: Amostra		5012	1337	3675
Sempre		5	12	2
Às vezes		15	35	8
Raramente		14	18	12
Não frequenta biblioteca		66	35	78

## Tendências observadas nessa pesquisa:

- Aumento da importância dos livros lidos por iniciativa própria em relação aos indicados pela escola, mesmo entre os estudantes;
- Em 2015, pouco menos de um terço dos brasileiros declaram que gostam muito de ler. Ao contrário, pouco menos de um quarto não gostam. **A proporção de leitores que gostam muito de ler é significativamente maior que a proporção de não leitores**, grupo composto por 43% de indivíduos que não gostam de ler;

# Políticas públicas de leitura e escrita

- Em nosso País, as ações em prol da formação de leitores quase sempre são **inconstantes** e **sem integração** com um projeto nacional;
- O incentivo à leitura não se faz **apenas** com a distribuição de livros às escolas e bibliotecas;
- É necessário integrar as diversas iniciativas nos diferentes âmbitos;

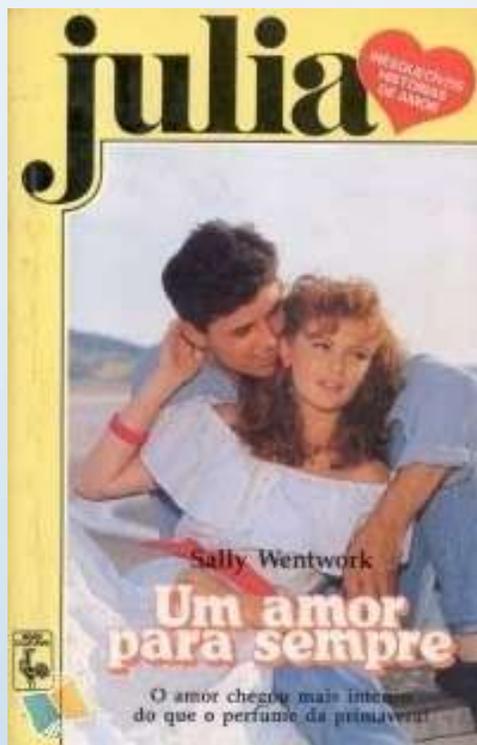
A política de leitura no Brasil está circunscrita a pessoas e não a ações governamentais.

# LITERATURA



# O que é Literatura?





# ***A menina que não queria ser princesa***

Jarid Arraes

Era uma vez uma menina  
Dotada de esperteza  
Nascida lá no sertão  
Batizada de Tereza  
Era muito da danada  
Arretada de brabeza.

Ela muito curiosa  
Gostava de aventura  
Carregava bela fama  
De fazer muita loucura  
Não fazia nove horas  
E na queda ela era dura.

Acontece que Tereza  
Não era aquela biboca  
O povo que exagerava  
E gostava de fofoca  
Da vida dela cuidava  
Feito mimada dondoca.

As carolas da igreja  
Só faziam cochichar  
Da menina espevitada  
Que vivia a badernar  
Queriam Tereza quieta  
Ajoelhada pra rezar.

Foi que a mãe aperreada  
Teve então uma clareza  
Mandou trazer um livro  
Com história de princesa  
Segura do seu sucesso  
Deu o livro pra Tereza.

A menina interessada  
Logo se botou a ler  
Subia e descia o olho  
Mas não podia entender  
A princesa era frouxa  
E nada sabia fazer.

Por causa daquele traje  
A princesa não pulava  
Passava o dia cantando  
E por tudo se acanhava  
Não era como Tereza  
Que só mais se enjoava.

O livro era bem grosso  
Mas nada se assucedida  
Tereza se entediava  
Virava-se e remexia  
Até que parou de ler  
Sufocada de agonia.

Mas o pai ficou nervoso  
Chamou Tereza de lado  
Ameaçou com castigo  
Disse estar desapontado  
Tanto gritou e berrou  
Que acabou muito cansado.

A menina era teimosa  
Escapulia na janela  
Queria correr na rua  
Não brincava de panela  
Só queria usar bermuda  
Mais no pé uma chinela.

As amigas de Tereza  
Todas gostavam de rosa  
Era a onda de princesa  
De ser loira e ser formosa  
Mas essa coisa de Barbie  
Ela achava era horrorosa.

Muita frescura enjoada  
Muita regra e etiqueta  
Tereza era muito ativa  
Brincava de carrapeta  
Bola de gude, futebol  
Patins, terra e luneta.

Só que essa liberdade  
Muito em breve ia acabar  
Pois trouxeram um cadeado  
Para a porta então trancar  
Tinha até corrente e chave  
Sem chance de se escapar.

Tereza tentou fugir  
Mas o pai a segurou  
Apertou bem o seu braço  
No quarto a trancafiou  
la da escola pra casa  
E bastante ela chorou.

Mas depois de oito meses  
Sua mãe foi percebendo  
Que a menina estava mal  
Amarela e esmorecendo  
A culpa bateu bem forte  
E ela foi se arrependendo.

Ela viu que tava errada  
Essa história de prender  
Criança tinha energia  
E merecia então crescer  
Com bastante liberdade  
E com vontade de viver.

Se tem menina princesa  
Que gosta muito de rosa  
Tem também a danadinha  
E que é muito geniosa  
Tereza era só um tipo  
De garota talentosa.

Conversou com o marido  
E impôs sua conclusão  
Tinha mudado de ideia  
Não aceitaria “não”  
Pois estava decidida  
Com uma forte opinião.

Foram contar pra Tereza  
Que tudo podia fazer  
Rolar, pular e dançar  
Escalar, cair e correr  
E se gostasse de princesa  
Isso também podia ser.

A menina deu um pinote  
Correu pra pegar a bola  
Era feliz dia e noite  
Fosse em casa ou na escola  
Era alegre o tempo todo  
De bermuda ou camisola.

O tempo foi se passando  
E Tereza foi crescendo  
Cada vez mais entendida  
Do que tava acontecendo  
Gostava de brincadeira  
Mas ia sempre aprendendo.

As amiguinhas adoravam  
Esse jeitinho de Tereza  
Ela respeitava a todas  
E tinha muita esperteza  
Na hora que explicava  
Que nem tudo era beleza.

Tudo bem gostar de Barbie  
De casinha e vestidinho  
Mas a vida é muito mais  
Que ter tudo bonitinho  
Garotas que não precisam  
De esperar príncipezinho.

As carolas da cidade  
Que fossem se conformar  
Tereza tava bem livre  
E pronta pra sapecar  
Não tinha gente capaz  
De a menina embonecar.

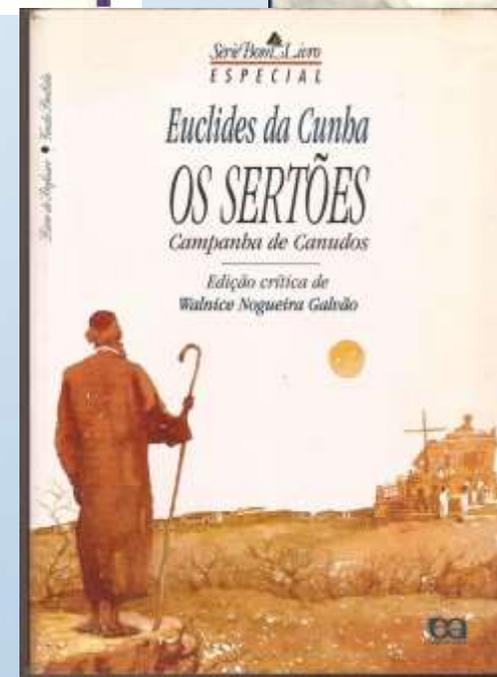
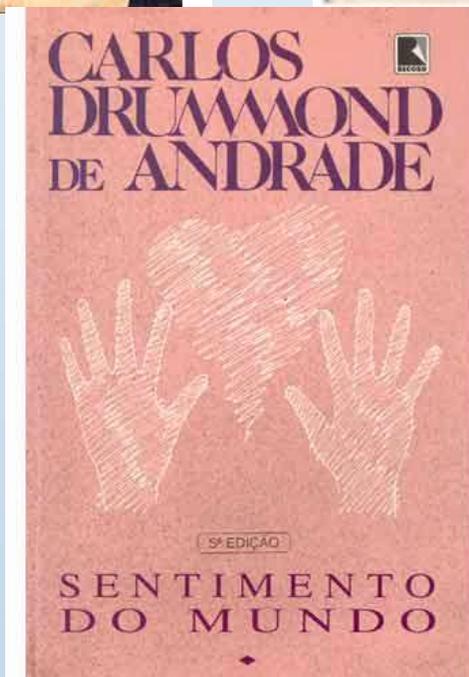
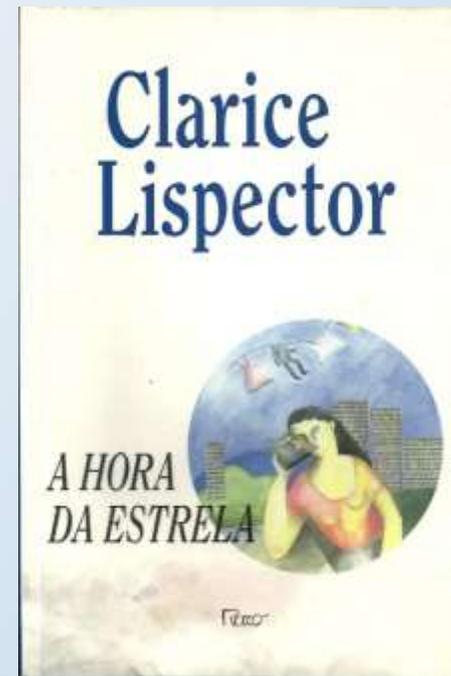
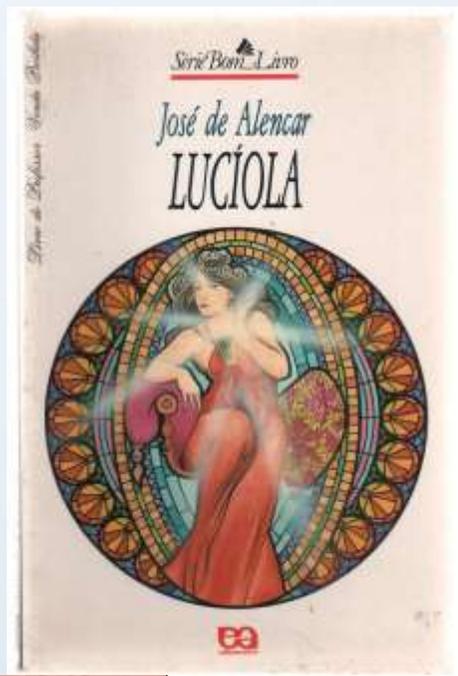
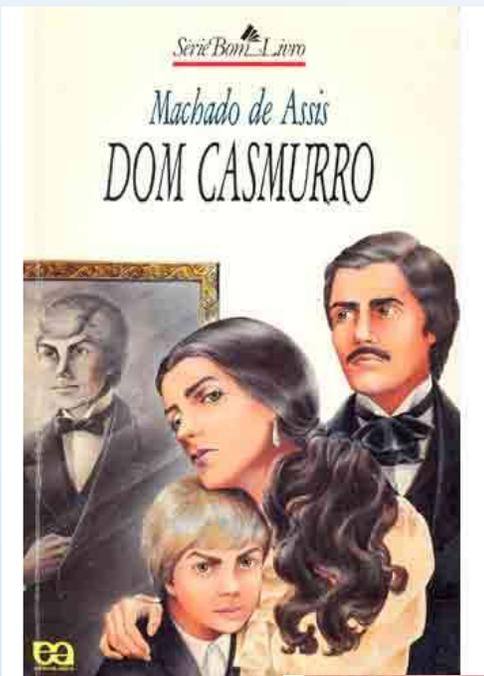
Pois ao papai e à mamãe  
Eu peço muita atenção  
Que criem meninas livres  
De todo tipo de opressão  
Que sejam o que quiserem  
Cheias de amor no coração.

Pois é muito importante  
Ensinar independência  
Que sejam bastante fortes  
Cheias de resiliência  
E com a cabeça feita  
Dotadas de competência.

Assim como livre fui  
Livre todas devem ser  
Aprendendo desde cedo  
A sempre desenvolver  
Um caráter pertinente  
Que saiba se defender.

Meninas são liberdade  
São força e revolução  
Usam sua inteligência  
Com muita imaginação  
Sempre com muita coragem  
E muita dedicação.

Ser menina não é ruim  
E não pode ser castigo  
Se ainda lhe restar queixa  
Venha se entender comigo  
Pois afirmo com certeza  
Pra amigo e pra inimigo.



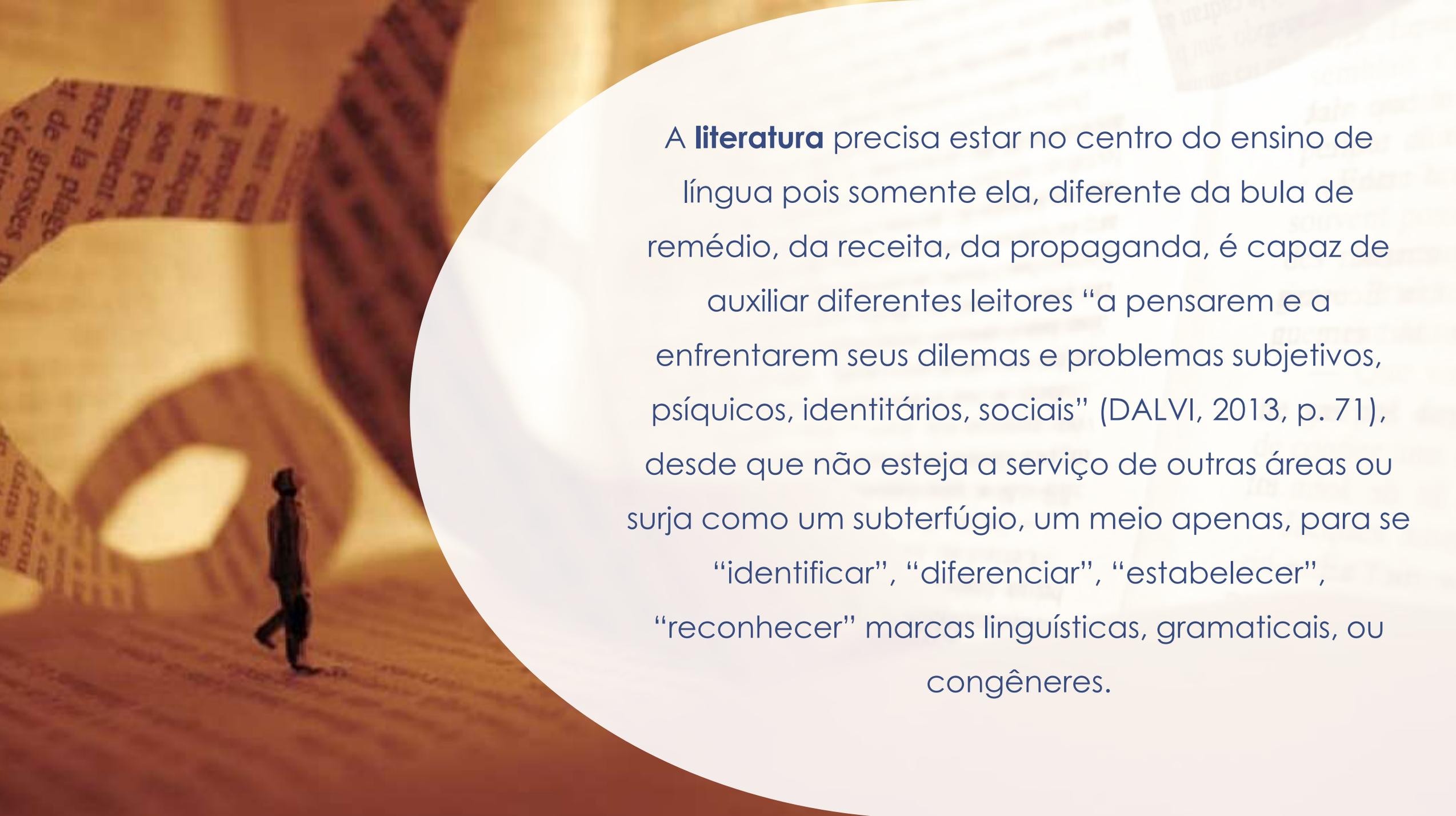
## Assim, de que literatura estamos falando?

- 1) A inscrição de um texto no universo literário é histórica. Ou seja, segue critérios marcados histórico/cultural/socialmente.
- 2) As estratégias de mediação, a constituição de um repertório literário, devem ser resultado de um processo de **negociação** e não de **imposição**.
- 3) É fundamental reconhecer a diversidade.

# Diálogos nem sempre fáceis, mas necessários.

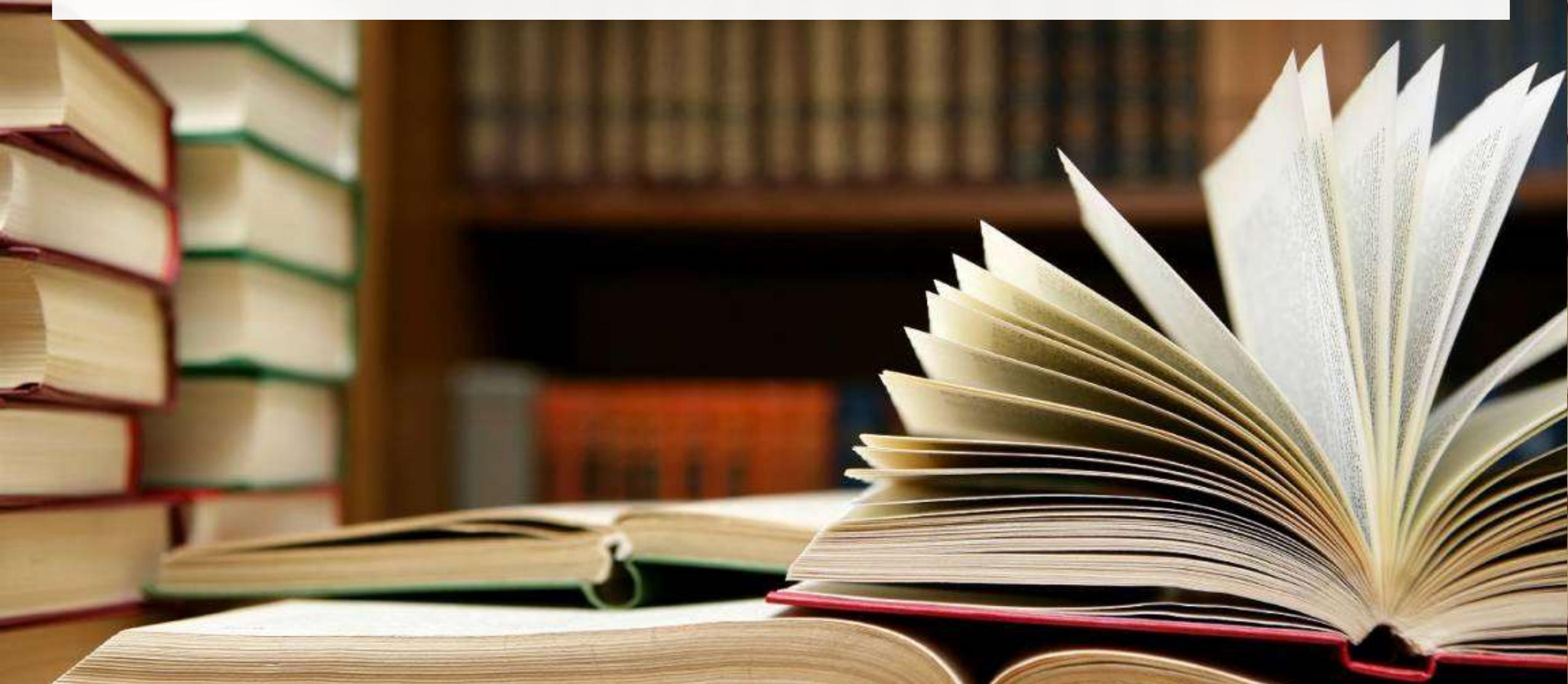


- Desprendermo-nos de nossos próprios gostos;
- Criar uma identificação entre o aluno e a biblioteca;
- Não é proibido achar um livro ruim ou chato;
- Propor livros que toquem os adolescentes (identificação com os mesmos problemas vividos por eles);
- Educar pelo exemplo;
- Incentivar a leitura em outros suportes que não apenas o livro físico.

A person is walking through a tunnel-like structure made of large, curved pieces of paper. The paper has some text on it, but it is mostly illegible. The scene is lit with warm, golden light, creating a sense of depth and perspective. The person is in the lower left, walking towards the right. The background is a bright, circular opening at the end of the tunnel.

A **literatura** precisa estar no centro do ensino de língua pois somente ela, diferente da bula de remédio, da receita, da propaganda, é capaz de auxiliar diferentes leitores “a pensarem e a enfrentarem seus dilemas e problemas subjetivos, psíquicos, identitários, sociais” (DALVI, 2013, p. 71), desde que não esteja a serviço de outras áreas ou surja como um subterfúgio, um meio apenas, para se “identificar”, “diferenciar”, “estabelecer”, “reconhecer” marcas linguísticas, gramaticais, ou congêneres.

# BIBLIOTECA ESCOLAR





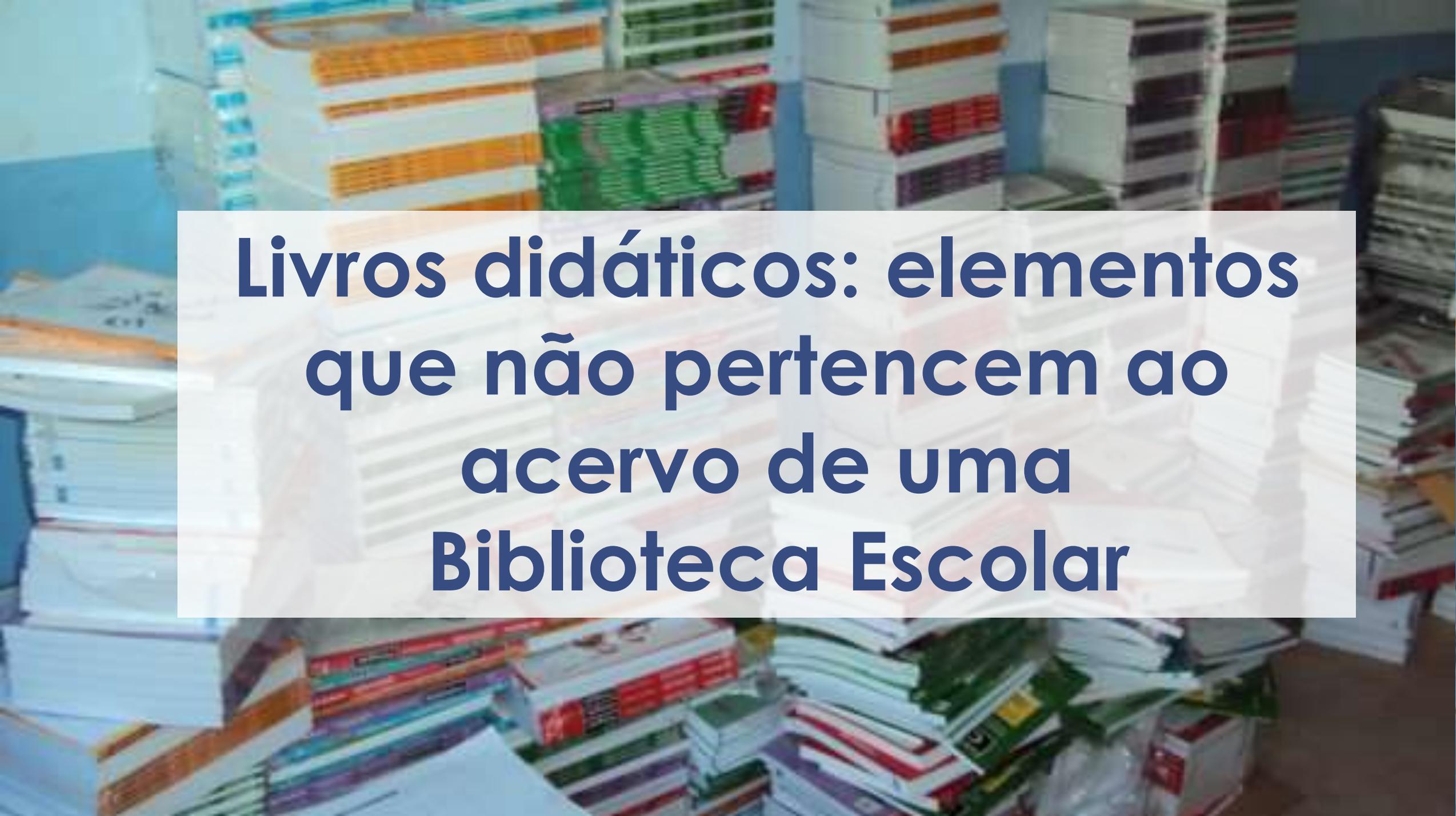
**Biblioteca Escolar**



# Cantinho de leitura/ Biblioteca Escolar



# Sala de leitura/ Biblioteca Escolar

The background of the image shows a library or school setting. There are several rows of bookshelves filled with books. The books have various colored spines, including orange, green, red, and purple. In the foreground, there are large stacks of books on a table or counter, some of which are open. The overall scene is a well-stocked library.

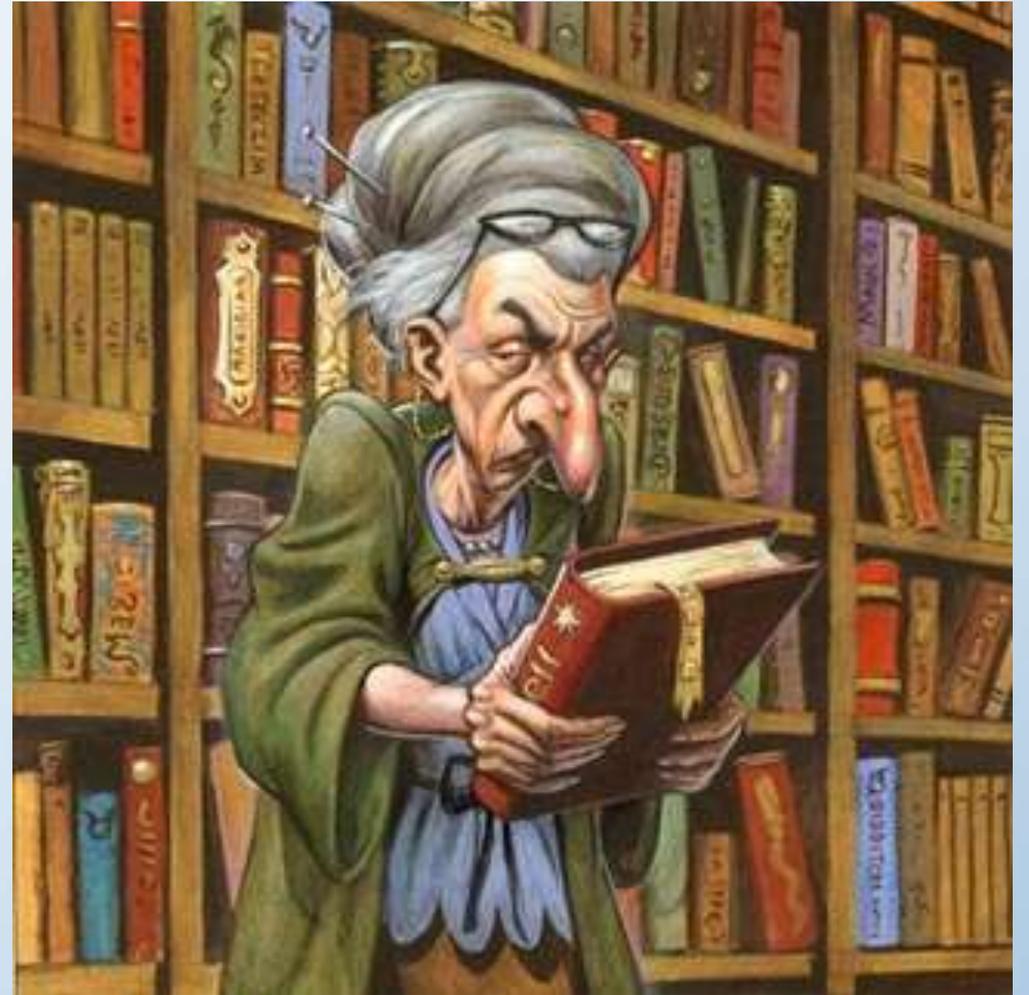
**Livros didáticos: elementos  
que não pertencem ao  
acervo de uma  
Biblioteca Escolar**

# Afinal, o que é a biblioteca escolar?



- Depósito de livros?
- Sala de leitura?
- Sala de livros didáticos?
- Depósito de materiais?
- Local onde atual profissionais desviados de suas funções originais?
- Lugar de castigo?
- Templo de silêncio e austeridade?

Lugar  
de silêncio?



Lugar  
de austeridade?

# Uma herança europeia...



Ao final do século XVI, existiam várias bibliotecas nos conventos brasileiros (Jesuítas, Benedictinos, Franciscanos e Carmelitas), e outras ordens religiosas.

*“As bibliotecas escolares, quando existem, constituem-se geralmente em verdadeiros ‘depósitos de livros’, em mero enfeite de escola, pois se encontram submetidas a um sistema de ensino onde as fontes de informação, na maioria das vezes, são o professor e o livro didático.”*

*(MAROTO, 2012, p. 57)*

*Lei n.º 12.244/2010  
Dispões sobre a universalização das bibliotecas  
nas instituições de ensino no País.*

# Manifesto IFLA/Unesco para Biblioteca Escolar

## - Funções da BE -

- **Apoiar** e intensificar a consecução dos **objetivos educacionais** definidos na missão e no currículo da escola;
- **Desenvolver** e manter nas crianças **o hábito e o prazer da leitura** e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer **oportunidades** de vivências destinadas à **produção e uso da informação voltada ao conhecimento**, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;

# Manifesto IFLA/Unesco para Biblioteca Escolar

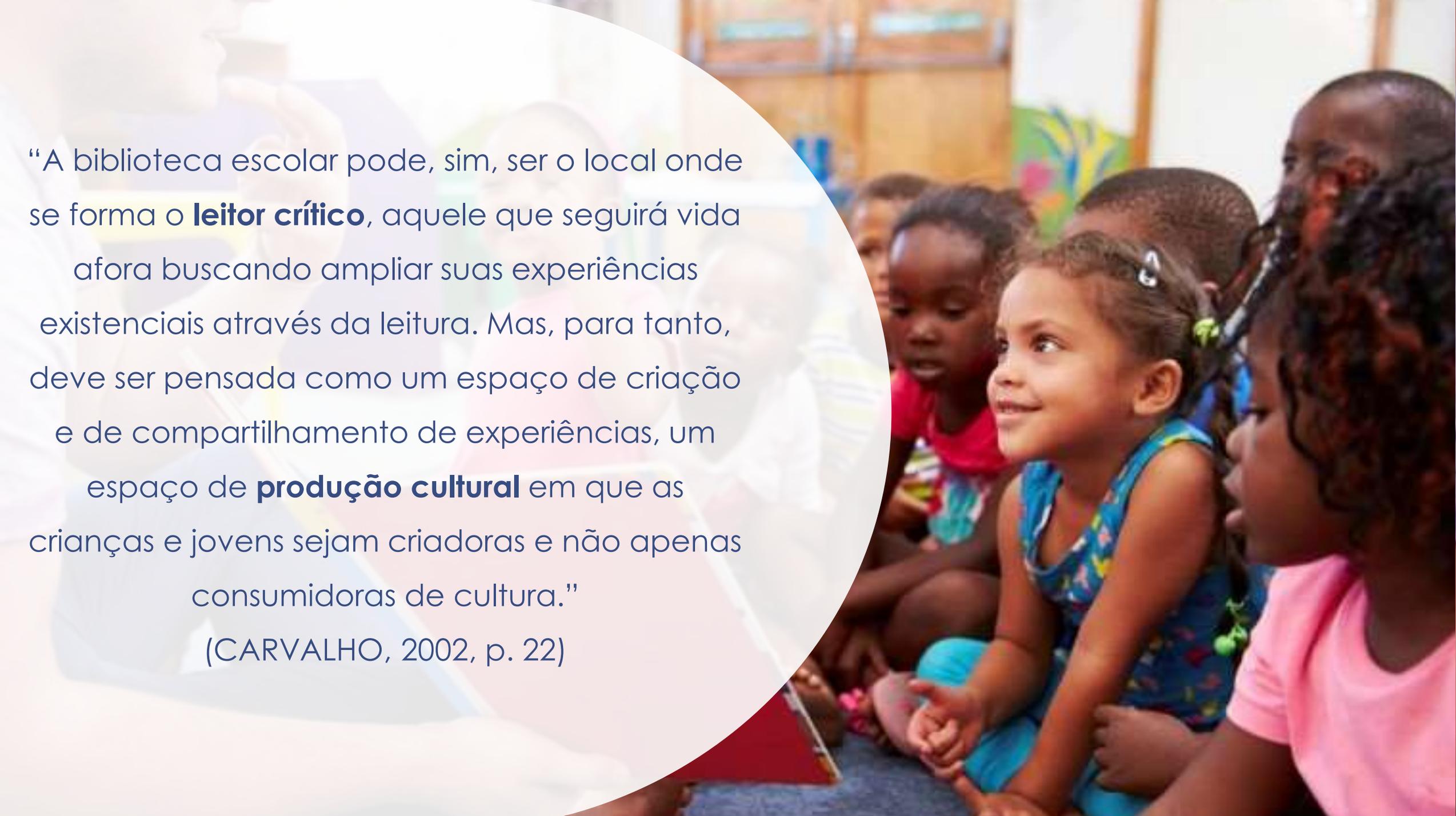
## - Funções da BE -

- **Apoiar** todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para **avaliar e usar a informação**, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para 3 utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover **acesso** em nível local, regional, nacional e global **aos recursos existentes** e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- **Organizar** atividades que incentivem **a tomada de consciência cultural e social**, bem como de sensibilidade;

# Manifesto IFLA/Unesco para Biblioteca Escolar

## - Funções da BE -

- **Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais**, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- **Proclamar** o conceito de que a **liberdade intelectual e o acesso à informação** são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- **Promover leitura**, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.



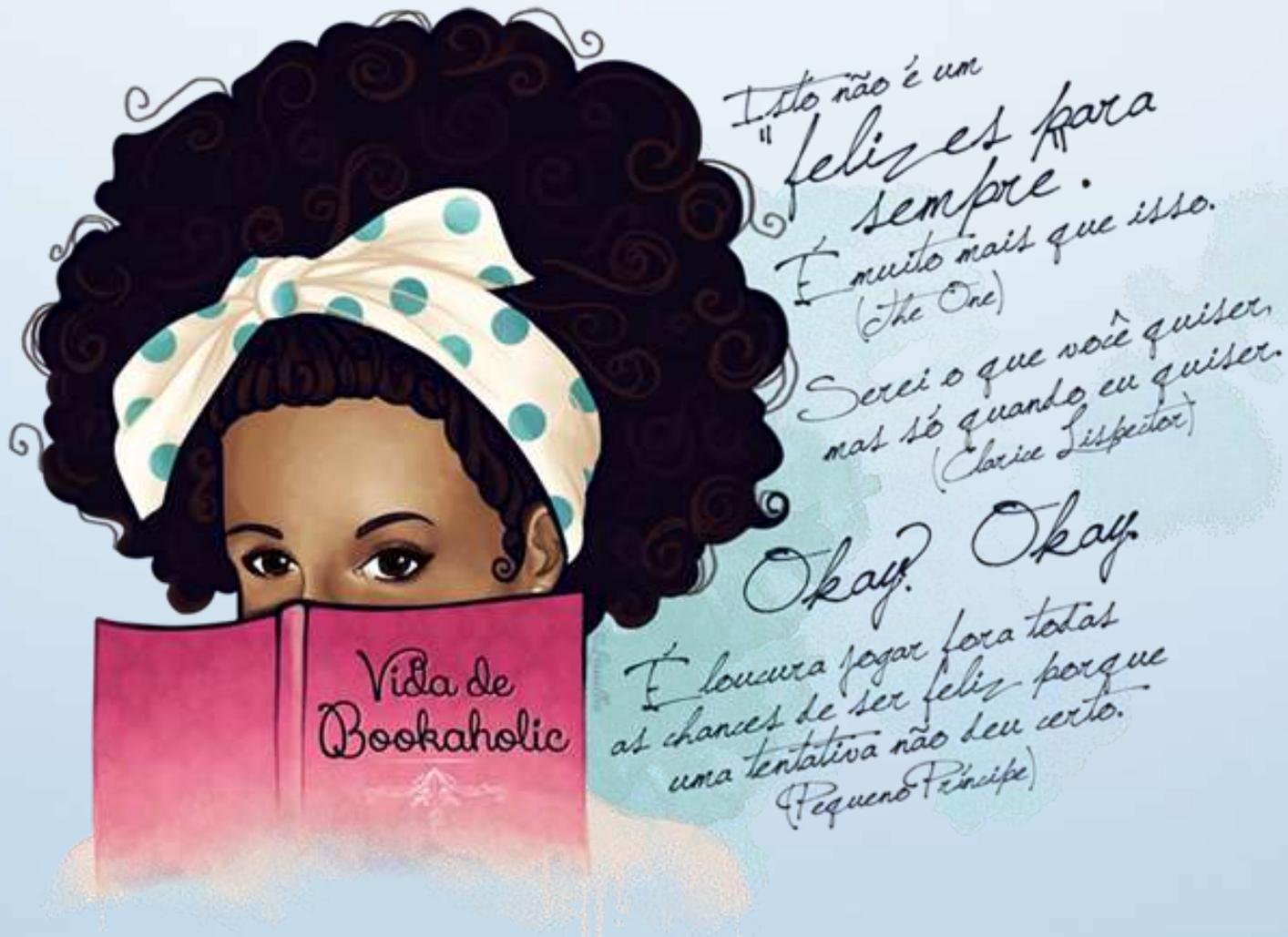
“A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o **leitor crítico**, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto, deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de **produção cultural** em que as crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura.”

(CARVALHO, 2002, p. 22)

# Mudando paradigmas...

- Capacitação para atuar no espaço bibliotecário;
- Compreensão das possibilidades de intervenção pedagógica a partir do uso da biblioteca;
- Valorização e otimização do espaço nas atividades de incentivo ao ato da leitura e disseminação cultural;
- Visualizar a justa medida das mentes barulhentas e do silêncio necessário;
- **Lembrar que o acervo deve ser desenvolvido para atender ao público-alvo da instituição de ensino.**

## E na hora de pensar o acervo...



- Censura;
- Laicidade;
- Percepções/ escolhas pessoais;
- Diversidade cultural;
- Leitores anárquicos (leem o que querem, quando querem, da maneira que querem);
- Recursos financeiros;
- Valor literário x qualidade do material.
- Tecnologias da Informação e Comunicação x suportes impressos.

Conhecendo a preferência dos leitores

https://www.skoob.com.br/livro/top\_mais/lidos/

**skoob** Busque por título, autor, editora, ISBN... Explorar

### Top Mais Lidos

Abaixo a lista dos livros mais marcados como "lidos" no SKOOB.

**Top Mais**

- Mais Lidos
- Mais Lendo
- Mais Quero ler
- Mais Abandonados
- Mais Desejados
- Mais Favoritos
- Mais Trocados

**Livraria da Folha** **Livraria da Folha** APROVEITE O FRETE GRÁTIS E FINALIZE SUA COMPRA. CLIQUE AQUI

106 encontrados | exibindo 1 a 100

 297.172 <a href="#">ver ofertas</a>	 291.304 <a href="#">ver ofertas</a>	 261.932 <a href="#">ver ofertas</a>	 250.913 <a href="#">ver ofertas</a>	 246.618 <a href="#">ver ofertas</a>	 245.769 <a href="#">ver ofertas</a>	 233.725 <a href="#">ver ofertas</a>
 229.495 <a href="#">ver ofertas</a>	 221.174 <a href="#">ver ofertas</a>	 220.682 <a href="#">ver ofertas</a>	 220.463 <a href="#">ver ofertas</a>	 219.355 <a href="#">ver ofertas</a>	 215.519 <a href="#">ver ofertas</a>	 206.131 <a href="#">ver ofertas</a>
 203.804 <a href="#">ver ofertas</a>	 200.955 <a href="#">ver ofertas</a>	 195.446 <a href="#">ver ofertas</a>	 174.186 <a href="#">ver ofertas</a>	 165.588 <a href="#">ver ofertas</a>	 162.515 <a href="#">ver ofertas</a>	 154.413 <a href="#">ver ofertas</a>

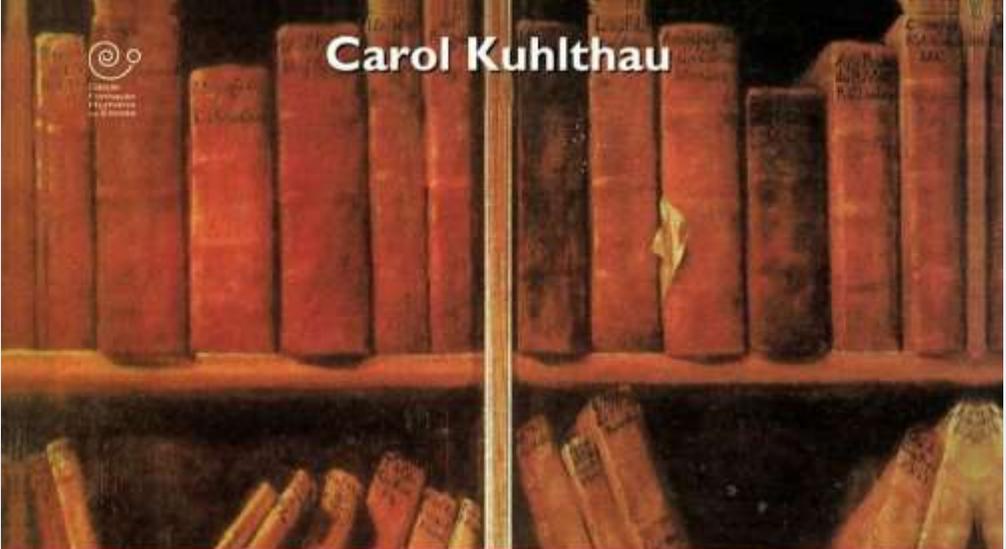
Conhecendo a preferência dos leitores

The screenshot shows the Skoob website interface. At the top, there is a search bar with the text "Busque por título, autor, editora, ISBN..." and a magnifying glass icon. The main heading is "Top Mais Queroler" with a subtext "Abaixo a lista dos livros mais marcados como 'quero ler' pelos leitores do SKOOB." On the left, there is a sidebar menu with categories: "Top Mais", "Mais Lidos", "Mais Lendo", "Mais Quero ler", "Mais Abandonados", "Mais Desejados", "Mais Favoritos", and "Mais Trocados". The main content area features a promotional banner for "Livraria da Folha" with the text "APROVEITE O FRETE GRÁTIS E FINALIZE SUA COMPRA" and a "CLIQUE AQUI" button. Below the banner, it says "106 encontrados | exibindo 1 a 106". The list of books is displayed in a grid format, with each book card showing a numbered rank, the book cover, the title, the author, and the number of readers who marked it as "quero ler".

Rank	Book Title	Author	Number of Readers
1	Quem são os melhores livros		104.903
2	Menino do pijama listrado	Juan R. Buitrago	86.909
3	Os livros de Martin		77.840
4	Os livros de Martin		77.719
5	O Teorema Katherine	John Green	76.892
6	Os livros de Martin		74.172
7	Os livros de Martin		74.165
8	Quem é você, Mosca?		73.104
9	Morte Súbita	J.K. Rowling	72.092
10	Anne Frank		71.032
11	Os livros de Martin		70.702
12	O Teorema Katherine	John Green	66.075
13	Os livros de Martin		65.739
14	Os livros de Martin		63.705
15	Cuqui e as Estrelas	John Green	63.333
16	Os livros de Martin		60.713
17	Os livros de Martin		58.516
18	Os livros de Martin		58.481
19	Os livros de Martin		57.902
20	P.S. Eu Te Amo		56.665
21	Os livros de Martin		56.498

# Algumas sugestões práticas...

- Diário de leitura;
- Clube do livro ou comitês de leitura;
- Premiar os leitores que mais emprestam materiais informacionais na biblioteca(certificado/brindes);
- Painel com os livros mais lidos do mês;
- Usar as redes sociais para divulgar as atividades da biblioteca: fotos, eventos, livro do mês, leitor do mês, resenhas de livros...
- Hora do conto, encenações, exposições de livros, leituras especiais, divulgação das novidades do acervo...



Carol Kuhlthau

# Como usar a biblioteca na escola

Um programa de atividades para o ensino fundamental

Traduzido e adaptado por:

Bernadete Santos Campello

Márcia Milton Vianna

Marlene Edite Pereira de Rezende

Paulo da Terra Caldeira

Vera Amália Amarante Macedo

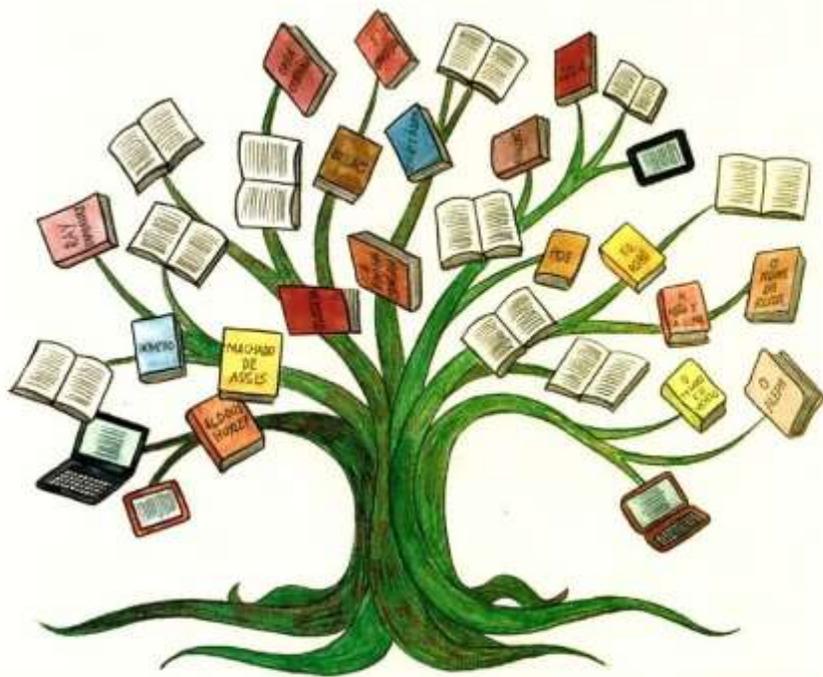
Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu

autêntica

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 303 p. ISBN: 9788575260395.

Metodologia desenvolvida por pesquisadora norte-americana para preparar as crianças e os jovens de 4 a 15 anos – respeitando sempre seus estágios de desenvolvimento – para a prática da pesquisa, escolar, fazendo com que aproveitem mais eficazmente as informações oferecidas pela biblioteca.

## Alfabetizar letrando na biblioteca escolar



Fabiano Moraes  
Eduardo Valadares  
Marcela Mendonça Amorim

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; AMORIM, Marcelo Mendonça. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento). 175 p. ISBN: 9788524921131.

Tomando por foco a proposta de alfabetizar letrando na biblioteca escolar e nas salas de leitura, os autores defendem que as diversas vozes se façam ouvir nesses importantes ambientes de leitura, destacando sua função crítica, educacional e pública. Traçam ainda relações entre a arte e o livro infantil e fundamentam a importância de se ler em voz alta e contar histórias para favorecer a construção de sentido e despertar o prazer da leitura nas crianças. São propostas atividades com poesias, canções, periódicos, livros informativos, placas, anúncios, quadrinhos, livros sem texto, livros informativos sobre arte e narrativas curtas.

A esperança tem duas filhas lindas: a *indignação* e a *coragem*; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las.

Santo Agostinho

## Referências:

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. (Org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações do Jean Lebrun**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. 1ª reimp. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro. 2016.

MARICATO, Adriana. Professora pode tornar-se leitora com formação e prazer. **Revista Criança**, Brasília, (n. 41), 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revcrian\\_41.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revcrian_41.pdf)>. Acesso em 12 nov. 2016.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. **Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade**. São Paulo: Infoeducação USP, 2008.

UNESCO. **Manifesto Ifla/Unesco para a Biblioteca Escolar**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em 28 nov. 2016.

# CONTATOS:

Eudma Poliana Medeiros Lisbon

[eudmapoliana@bol.com.br](mailto:eudmapoliana@bol.com.br)

Rossanna dos Santos Santana Rubim

[rossannarubim@gmail.com](mailto:rossannarubim@gmail.com)